



RELATÓRIO DA PESQUISA

Transformações de Vida do Jovem Monitor Esportivo

Pesquisadora Responsável: Maria Amelia Jundurian Corá

Realização:



Junho de 2015



Sumário:

1. Apresentação	02
2. Instrumentais de pesquisa de campo	03
3. Análise qualitativa das entrevistas	04
3.1 Jovens Monitores	04
3.2 Ex-monitores	13
3.3 Responsáveis	15



1. Apresentação

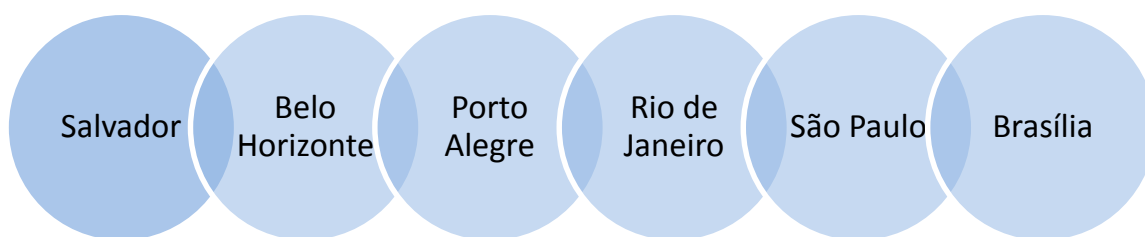
O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a trajetória de vida dos Jovens Monitores que participaram do Projeto Ginga Social e Programa Jogo Aberto, levantando informações que venham a ser úteis na formação dos próximos monitores, tendo como perspectiva os impactos gerados em suas vidas.

O projeto Ginga Social, realizado em parceria com a Adidas, faz transferência da metodologia do esporte educacional utilizada pela Fundação Gol de Letra para seis outras organizações localizadas em Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Já o Programa Jogo Aberto, acontece desde 2004 e é o carro-chefe da instituição no desenvolvimento de cultura esportiva na Vila Albertina, em São Paulo, onde atua e desenvolve metodologias de transformação social com Esporte e Educação Integral.

A pesquisa utilizou metodologia qualitativa, baseada na realização semiestruturada de entrevistas diferenciadas com Jovens Monitores, ex-monitores e os responsáveis, gravadas, transcritas e analisadas, tendo em vista o referencial teórico de Histórias de Vida e Análise de Conteúdo. Todas as entrevistas foram realizadas nas sedes do projeto, por serem os espaços de convivência e das atividades dos Jovens Monitores.

Assim, a pesquisadora deslocou-se para as cidades-sede do projeto:



Tal procedimento foi de fundamental importância, pois, segundo Chizzotti (1991)¹, a imersão do pesquisador nas circunstâncias e contexto da pesquisa, a saber, o mergulho nos sentidos e emoções; o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado; a aceitação de todos os fenômenos como igualmente importantes e preciosos: a constância e a ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio, as revelações e os ocultamentos, a continuidade e a ruptura, o significado manifesto e o que permanece oculto são fatores que ajudam a entender o funcionamento dos diversos mecanismos que fazem parte do processo.

¹CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

A pesquisa previa inicialmente 32 entrevistas, incluindo jovens que foram monitores, jovens que atualmente estão como monitores e os responsáveis pelos Jovens Monitores. No entanto, no decurso dos trabalhos foram realizadas 43 entrevistas com a participação de:

- 20 Jovens Monitores,
- 8 ex-monitores e
- 15 responsáveis.

Este relatório é composto por instrumental de pesquisa de campo, apresentando roteiro para as entrevistas; quadro dos entrevistados; análise qualitativa das entrevistas; apresentação dos resultados da pesquisa em Seminário e transcrição das entrevistas.

2. Instrumentais de pesquisa de campo: roteiro de entrevistas

A pesquisa tem como finalidade analisar o impacto do Programa Ginga Social na trajetória de vida e perspectiva de futuro dos jovens que participaram do Programa como monitores. Para tanto foram organizados três roteiros de entrevistas, para quatro grupos distintos de entrevistados:



Roteiro 1
Jovens que foram monitores



Roteiro 2
Monitores atuais
Monitores atuais que terão os responsáveis entrevistados



Roteiro 3
Responsável de monitor que tenha pelo menos um filho que não participa do Ginga Social

Anexo 1 - roteiros das entrevistas

Os roteiros foram utilizados para nortear a conversa entre o entrevistador e os entrevistados, pautando sempre como relevante a resposta espontânea do entrevistado, não sendo induzido qualquer padrão de resposta durante o processo da entrevista.

Após a realização das entrevistas, as falas foram categorizadas a fim de observar os pontos chave e as principais similaridades e discordância entre os discursos. Neste processo foram feitas sínteses e cruzamentos que possibilitaram retratar a percepção dos jovens e seus familiares quanto à importância da Formação de Monitores na construção de uma trajetória de vida diferenciada e na ampliação da perspectiva futura dos jovens.

3. Análise qualitativa das entrevistas

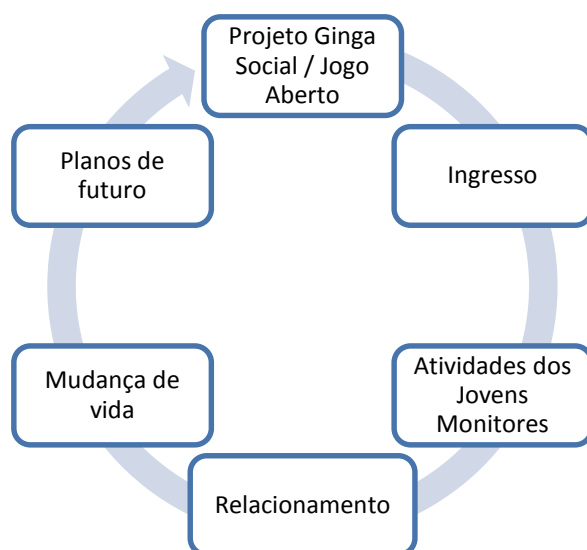
3.1. Jovens Monitores

A pesquisa “Transformações de Vida dos Jovens Monitores do Ginga Social” foi realizada durante os meses de fevereiro e maio de 2015. Foram feitas entrevistas presenciais pré-estruturadas nas cidades de São Paulo (Casa dos Meninos e Fundação Gol de Letra), Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Brasília, totalizando 20 **Jovens Monitores**.

A escolha dos participantes baseou-se nas avaliações das organizações locais, procurando selecionar jovens que se encontrassem no Projeto Ginga Social há mais de seis meses, que tivessem um responsável disponível para fazer a entrevista e, ainda, que possuísem irmãos que não fossem Jovens Monitores no projeto.

As entrevistas foram transcritas e, a partir desse material, foi sistematizada a análise de conteúdo das mesas.

Principais categorias analisadas:



Ingresso na atividade como Jovem Monitor

Observou-se que o processo de seleção dos Jovens Monitores pelas organizações locais se deu de duas formas principais:

1. já desenvolvia alguma atividade na organização executante do projeto, sendo convidado por possuir o perfil que se adaptaria como Jovem Monitor ou
2. ter iniciado as atividades como educando no Projeto Ginga Social e no decorrer do projeto foi convidado para preencher uma vaga de Jovem Monitor que se encontrava em aberto.

De uma forma em geral, o primeiro caso tem maior incidência para a seleção inicial dos Jovens Monitores, sendo o segundo para as vagas abertas durante a vigência do projeto.

Foi diferente porque eu nunca tinha nenhum interesse pelo esporte, nem tinha praticado muito. Eu fazia Informática aqui na Casa dos Meninos, aí eu entrei para o Ginga e comecei a gostar.

Eu era educando da casa, aí viram que eu tinha uma postura e me chamaram. Aí eu passei a ser monitor aqui do Ginga.

Ah pensei que ia ser um pouco difícil neh porque nunca tinha trabalhado junto com criança, agora é diferente neh. Eles estão acostumados, e eu gosto.

Todos querem ser monitor... porque é o exemplo deles neh... Sempre está lá junto com os professores, ajudando e fazendo esporte.

O Edu estava jogando bola, aí ele me chamou pra fazer uma aula, aí eu fiz a aula e virei aluno, aí no ano seguinte eu não ia conseguir continuar como aluno porque eu precisava trabalhar, aí ele deu a ideia para eu virar

Atividades dos Jovens Monitores

Os Jovens Monitores desenvolvem suas atividades no projeto em dois turnos: matutino ou vespertino, apoiando os professores na realização de atividades esportivas e participando de uma atividade formativa complementar.

A quantidade de turmas diárias de educandos varia conforme a organização local, mas, de uma forma geral, durante o decorrer das atividades, acontecem duas modalidades esportivas e os monitores se dividem para dar suporte aos professores. Em alguns casos, há jornada com três turmas diárias. As atividades ocorrem dentro da organização e fora dela, com parceiros locais, que podem ser escolas públicas ou quadras abertas, por exemplo.

Sobre a escolha das modalidades esportivas às quais os Jovens Monitores dão apoio, há casos em que são estabelecidos rodízios entre as atividades e outros em que o esporte é escolhido por interesse do Jovem Monitor. Destaca-se, ainda, que no caso específico da Casa dos Meninos, os Jovens Monitores participam, sob forma de rodízio, das atividades administrativas do projeto.

Há uma forte percepção de que a atividade do Jovem Monitor se dá cotidianamente, em um processo contínuo de aprendizagem, tanto no que diz respeito à relação com os professores quanto com os educandos.

Outro ponto que merece destaque nesta análise é a importância percebida pelos Jovens Monitores das experiências ocorridas quando eles desempenham alguma atividade de forma autônoma, liderando os educandos.

Eu apoio o professor...tipo organizo a roda de conversa no começo. Aí se o professor tem que sair, às vezes, pra resolver algo, e assumo a aula para ajudar o professor. Também apoio os alunos que estão com alguma dificuldade.

Auxilio as crianças... e passo meus conhecimentos, aprendo com elas. Dando aula quando a professora estava ausente, eu aprendi e elas me ensinaram.

Tem a orientação do professor sobre o quê que vai ter na aula...aí a gente auxilia ele na roda de conversa...aiàs vezes ele pede pra gente puxar o alongamento... iniciar a atividade. Aí segue da seguinte forma: primeiro ele explica pra gente o que tem, depois a gente puxa um alongamento ou explica pras crianças o que vai ter e daí por diante.

Tem modalidade que eu não conhecia, que nem o *tchoukball*. E saber que os esportes coletivos têm as regras... não conhecia muito as regras de vôlei, basquete, handebol...eu fui conhecendo e gostando.

Atividades de Formação

Os Jovens Monitores recebem formação durante seu processo de monitoria com a finalidade de “de estimular o envolvimento dos monitores e a formação de um cidadão com espírito crítico, capaz de construir um projeto de vida e criar boas oportunidades na vida adulta”.

Observou-se que alguns pontos devem ser amadurecidos quanto às propostas de formação: em algumas organizações a formação se dá em horários anteriores ou após as aulas, e, em outras, a formação ocorre na sexta-feira, quando não há prática esportiva.

A formação não tem um processo metodológico definido, normalmente ocorre em formato de conversa sobre temas da atualidade com os próprios professores. Não é percebida pelo Jovem Monitor como uma formação efetiva, mas como um espaço de diálogo.

A proposta de formação adotada pela Fundação Gol de Letra apresenta-se muito superior às demais organizações. Há clareza na metodologia proposta e adotada e o fato de não haver atividades esportivas no mesmo dia amplia a concentração dos Jovens Monitores durante o processo de formação.

As temáticas também são muito desiguais quanto às organizações locais e de uma forma geral há menos interesse dos jovens na formação do que na monitoria em si, talvez por não atrelarem uma atividade à outra. Houve também relato de baixa presença dos monitores durante a formação.

Quando perguntado o que poderia ser melhorado, entre as sugestões os Jovens Monitores constam: convidar profissionais externos às organizações locais, realizar visitas externas, ter aulas técnicas sobre as práticas esportivas e realizar intercâmbio com outras organizações e com os outros Gingas.

Ter mais dinâmicas... sair pra outros lugares, conhecer o assunto que a gente está falando nas aulas. basquete, handebol...eu fui conhecendo e gostando.

Acho que só vivência em outros lugares. Vamos supor, cada modalidade visitar lugares diferentes.

Mais aulas práticas, praticar com a gente o que vai ser dado na aula. Cada (mês) a gente fala de um assunto diferente, mas esse mês a gente tá falando sobre liderança.

Acho que mais encontros. Era um encontro por semana. Acho que se tivesse mais encontros de planejamento pras aulas, ficaria melhor.

Importância da Bolsa

A bolsa recebida pelos Jovens Monitores é um diferencial para a sua retenção no projeto. Isso porque eles já se encontram em uma idade em que o mercado de trabalho é um atrativo para alcançar a emancipação financeira.

Na maioria dos casos, os Jovens Monitores estão recebendo pela primeira vez uma remuneração, e isso significa que com a bolsa eles aprendem a gastar seu próprio dinheiro, ganhando autonomia no processo de consumo de pequenos bens, como roupas, sapatos, celulares e cursos complementares – principalmente relacionados a atividades físicas: judô, *muaythai*, dança, entre outros. Em alguns casos, os Jovens Monitores ainda relatam que esse dinheiro ajuda nas despesas da casa.

Um ponto crítico relacionado à bolsa refere-se ao seu valor, que se encontra bastante inferior ao valor recebido por programas para a mesma faixa etária, como Jovens Aprendizes, mesmo compreendendo a diferença entre as atividades desenvolvidas nos dois programas, pois os jovens à medida que ficam mais velhos têm interesses em aumentar o valor da remuneração, já que seus amigos e familiares de idades similares recebem mais, e muitas vezes, acabam preferindo sair do Ginga Social para trabalhar com uma remuneração mais elevada, mesmo gostando menos da nova atividade desenvolvida.

Bastante... sempre dá uma ajudinha nas contas de casa, dá pra ajudar em uma conta ou outra, ajudar nas compras.

Muito...porque existe uma hora, principalmente na comunidade, que você é muito cobrado de trabalhar...e você quer fazer as suas coisas, mas você tem que trabalhar.

Ajudou. Eu ajudo minha mãe, dou cem pra ela (eu só fico com cinquenta), mas ajudou muito lá em casa eu não fazia nada, antes só ficava em casa, não tinha nada pra fazer de manhã.

Multiplicador do Ginga Social

Perguntou-se aos Jovens Monitores se eles se consideravam agentes multiplicadores de conhecimentos e atitudes daquilo que é desenvolvido no Ginga Social.

Em todos os casos os jovens responderam que SIM, são multiplicadores e que isso se dá por eles levarem para fora tudo que aprendem internamente, sem contar o fato de sempre estarem convidando crianças e jovens para ingressar no projeto. Destaca-se que o uso de uniforme também se torna um diferencial em relação aos outros projetos, por chamar atenção na comunidade.

Multiplico sim. Lá fora mesmo eu começo a divulgar o quê que é o Ginga...aí eu vou falando e vai despertando interesse neles. Quando eles vêm pra cá, eles passam a conhecer e gostar do projeto.

A gente foi fazer a apresentação de capoeira e depois vi as criancinhas tentando repetir. E uma semana depois eles entram na capoeira... aí falam: “Nossa! Eu lembro de você, tio, na apresentação, eu entrei na capoeira, vou ser igual a você”

Sim, a maioria das vezes porque eu vou e volto com a roupa do Ginga, o pessoal pergunta o que é, pergunta se joga bola porque a roupa parece roupa de futebol, eu explico o projeto todo... O projeto tem duas modalidades, aí eu falo o horário, se quiser aparecer, eu chamo... É uma propaganda, por causa do uniforme.

Relacionamento com os integrantes do projeto

A equipe que participa do projeto aparece como fundamental para formação de um clima amistoso e agregador entre os Jovens Monitores e de fortes vínculos com o projeto.

Diante disso, ficou patente a necessidade de mostrar a importância dos professores na motivação e na referência de lideranças – e, muitas vezes, ídolos – dos jovens, como os profissionais que desejam ser na sua vida adulta.

Nota-se também que a mudança de professores e da equipe interdisciplinar durante o projeto causa uma ruptura na relação que estava estabelecida, sendo bastante sentida pelos Jovens Monitores.

Quanto à equipe formada pelos Jovens Monitores, o que se observa é que em quase todas as cidades, os grupos de Jovens Monitores tornam-se amigos para além das atividades do projeto, mantendo relações nos finais de semana ou com aqueles que já se desligaram das atividades. Essa relação de confiança e cooperação é fundamental para a construção de um clima de afetividade entre os participantes do projeto.

A equipe multidisciplinar de apoio aparece em casos pontuais, muito mais ligadas ao carisma do profissional do que ao papel desenvolvido no projeto.

O professor sempre ajuda neh, sempre está do lado pra quando precisar...dar opinião...puxar a orelha (risos). Está sempre junto com a gente.

Esse é um lugar que eu não queria sair nunca, não queria desfazer essa família nunca, entendeu

E a gente é muito próximo, sempre tá conversando...sempre um ajudando o outro... sempre dando um conselho. Todo dia a gente conversa, tem grupo no *WhatsApp*, aí fica todo mundo conversando...bem legal

Eu acho que tem que ser comentada essa união do pessoal daqui... Quando eu entrei, eu não tinha dimensão do tamanho disso aqui, achei que era um projeto direcionado ao esporte, mas quando eu entendi mesmo, que eu entrei e vi como é, eu acho que a união desse pessoal que conseguiu tudo isso.

Eles confiam em todo mundo, acreditam em todo mundo, dão forças pra todo mundo... Todo mundo que entra aqui sai diferente, por causa disso, por causa dessa união, por causa desse pensamento que eu nunca vi na vida, nunca vi esse jeito de pensar em lugar nenhum... Essa paciência, aprendizado, tudo, toda questão de união, todo mundo decidiu se unir pra criar isso, pra botar isso pra frente...

Vale neste item uma consideração presenciada por observação e não diretamente nas entrevistas realizadas. Em dois casos, os Jovens Monitores tinham necessidades especiais para o desenvolvimento de suas atividades no grupo: o primeiro, por uma deficiência grave de visão, e o segundo, por obesidade.

Nos dois casos, as experiências vividas no projeto demonstram que os demais Jovens Monitores eram bastante sensíveis para a inclusão destes dois jovens no grupo, mostrando que o projeto tem um alto potencial favorável à inclusão social, quando exposto ao fato.

Mudanças de vida

Um dos objetivos principais desta pesquisa foi analisar a percepção dos envolvidos quanto à mudança de vida após a participação da atividade de Jovem Monitor. Essa questão refere-se à transformação de pequenas atitudes e rotinas provocadas pela experiência vivenciada pelos envolvidos no projeto.

Diante disso, os Jovens Monitores percebem mudanças reais na forma de lidar com seus problemas e com as pessoas próximas a eles. Dentre as principais características apontadas pelos Jovens Monitores estão:

- Responsabilidade
- Reconhecimento dos educandos
- Novas aprendizagens
- Comunicação
- Melhoria de desempenho na escola
- Trabalho em grupo
- Autonomia
- Liderança
- Paciência

Destaca-se a conquista de responsabilidade como sendo a principal mudança percebida pelos Jovens Monitores, seguido pelo reconhecimento recebido por parte dos educandos, fora do projeto, ao serem cumprimentados e apresentados como professores, e, ainda, considerar o espaço do projeto como um local que permite um processo contínuo de aprendizagem.

Incentiva as crianças para que sejam igual a você...eles se espelham em você. Como se a gente fosse um espelho das crianças...é legal.

Novas aprendizagens neh, sua mente fica mais aberta, você pensa melhor.

O Ginga foi me mostrando, me ensinando, me estimulando a driblar meus obstáculos...Mudou totalmente meu jeito de ser, de pensar, de agir, dentro de casa, com os amigos, na escola.

Mudou...porque antes eu não fazia nada; agora eu tenho mais coisas pra aprender...então pra mim mudou bastante coisa.

Novas aprendizagens neh, sua mente fica mais aberta, você pensa melhor.

A ser mais responsável, muito mais comunicativo, muito mais brincalhão... A responsabilidade do horário me ajudou muito, foi minha primeira responsabilidade da vida...

Aprendizagens para o futuro

Quando perguntado aos Jovens Monitores como pretendiam utilizar as experiências aprendidas no projeto, todos afirmaram que usarão o que aprenderam para o resto da VIDA. Vale ainda ressaltar que a atividade de monitoria fez com que muitos dos Jovens Monitores passassem a considerar a possibilidade de se formar como educadores físicos no futuro, sendo essa uma evidência de como atrelam as experiências vividas no projeto às suas futuras experiências profissionais.

A experiência com o trabalho prático realizado no projeto também é percebido pelos Jovens Monitores que já ingressaram nos cursos técnicos e de graduação em Educação Física como um diferencial, por já saberem como se comportar junto à comunidade.

Ah o que eu estou aprendendo aqui é como eu te falei: vou ser um professor de Educação Física, se Deus quiser... e o que eu aprendi aqui eu vou passar adiante. Eu vou pôr em prática o que eu aprendi na quadra com os meus educandos.

Trabalhando nisso neh... nessa área de educação física/esporte... E sempre procurar desenvolver nessa área... ter mais conhecimento.

A gente conhece muito por trabalhar na comunidade... a gente vivencia isso. Na faculdade eles só escutam falar sobre... Ah é difícil dar aula em comunidade... os alunos

Planos de futuro

Mesmo sabendo da finitude do Projeto Ginga Social, conhecer quais são os planos de futuro dos Jovens Monitores faz parte da avaliação ao se considerar o sucesso do projeto. Na observação dos planos concebidos como caminho de vida pretendido pelos Jovens Monitores, alguns pontos merecem atenção: o primeiro menciona a predominância das intenções dos Jovens Monitores em iniciar um curso universitário, sendo o de Educação Física o mais citado, mas há interessados nos cursos de Psicologia, Direito, Engenharia, Nutrição ou Gastronomia (nos dois últimos casos, sempre atrelados a comidas saudáveis). As universidades públicas são o alvo e, as privadas, consideradas somente caso consigam acessar bolsas de estudo.

Outro ponto, bastante frequente entre os Jovens Monitores do sexo masculino, é a opção por carreira militar. Além disso, sempre há referência a um trabalho fixo remunerado, tão logo se encerrem as atividades do Ginga Social, simultaneamente ao ingresso na Universidade. Das atividades remuneradas, aquelas vinculadas à recreação e à monitoria (iguais às desempenhadas no projeto) são sempre consideradas como modelo ideal de trabalho.

Fazer Educação Física e ser professor de Educação Física ou até mesmo trabalhar aqui no Ginga.

Ah quero fazer uma faculdade de Educação Física e como eu sou monitor daqui, vou seguir carreira com isso.

Eu quero fazer faculdade de Educação Física, então já ajudou bastante, que eu já vou saber lidar com crianças, já vou saber lidar com pessoas de mais idade, já sei praticamente quase tudo de esporte... Só eu saber lidar com as crianças, já muda muito, porque aqui a gente aprende muito...postura mais séria... De vez em quando eu brinco, mas tenho uma postura mais séria pra poder fazer faculdade de Educação Física, por isso que eu ainda não saí, porque eu quero Educação Física e ficar aqui ajuda muito, já é meio caminho andado.

Experiência que vale a pena

Ao serem questionados sobre se a experiência de ser Jovem Monitor valia a pena, todos os entrevistados responderam que SIM, pois para eles a aprendizagem foi enorme, junto com a construção de responsabilidade, autonomia e liderança junto aos educandos.

Dessa forma, na maior parte dos casos, a experiência como Jovem Monitor se constitui na primeira oportunidade em que estes jovens se comprometeram com uma atividade contínua que não fosse a escola, portanto foi o primeiro contato dos jovens com um projeto que se aproxima de um modelo de trabalho. Consequentemente, a experiência está alinhada ao amadurecimento de um futuro profissional desejado, moldando a postura com que os jovens passam a lidar com os educandos. Assim, novas oportunidades vão se incorporando a este processo de vivência em ambientes sociais ainda desconhecidos para os jovens.

Porque quando eu era aluno sempre queria ser igual ao professor, tipo ser um líder. Isso me despertou, eu resolvi ser monitor. Acho legal você comandar do jeito certo, ser líder, ser mais responsável, ter mais atitude.

Sei lá...eu boto na cabeça que eu tenho que ter mais responsabilidade, não posso dar mau exemplo na rua, você aprende a se portar de outro jeito, você se transforma, você fica de um jeito diferente, mais responsável e você já acostuma, não é obrigado...porque a gente tá aqui porque a gente quer...então a gente

Ano passado... eu e mais três fomos chamados pra ir pra seleção brasileira de *tchoukball*... só que como a gente não tinha verba pra viajar...a gente ainda tentou, mas acabou não dando muito certo... Esse ano a gente vai de novo fazer a seletiva de novo que esse ano é no México...

Diferenciou no comportamento... Eu era muito estressada, muito agressiva, muito compulsiva, agora eu estou mais calma, na minha, sei ouvir mais... Acho que ajudou bastante porque antes eu não fazia nada, agora eu estou diferente dos outros jovens... Eles continuam não fazendo nada, às vezes vão pra vida errada e eu escolhi um caminho melhor, me ajudou bastante, eu acho.

Histórias para vida toda

Ao findar as entrevistas foi perguntado se se recordavam de alguma história marcante vivida no Ginga Social, sendo que duas temáticas se destacaram: os passeios realizados pelo projeto, entre eles o mais marcante foi à participação nos jogos da **Copa do Mundo**, e as lembranças vividas com os educandos.

Ah eu me lembro de eu gurizinho, ele... ele é especial. É, ele sempre ficava jogando sozinho aqui embaixo, ele não gostava de futebol neh daí, esses dias, eu vim ajudar ele ali, e eu joguei com ele. Daí, na outra aula, ele chegou e pediu(pra Sônia) pra jogar de novo com o monitor. Lucas, ele pediu pra jogar. E aquilo ali marcou, tchê, ele gostou neh

Eles ficam: Oi professora, me dá abraço. Todo mundo é muito carinho que tem, muito carinho envolvido, porque a gente passa pra eles, e eles retribuem, aí falam: Oi, tia. Ó, mãe, olha ali a tia do Ginga. Falam essa daqui é professora, monitora. Vem, abraça, fala oi, sempre assim, sempre com muito respeito

Foi bom ver os jogadores de futebol aqui perto da gente, que é bem difícil neh. E a viagem que a gente fez pra Curitiba... Assistir ao jogo da Copa do Mundo.

A pesquisa realizada junto aos Jovens Monitores demonstra que eles estão fortemente envolvidos com a organização local, atuam com responsabilidade e engajamento no projeto, compreendem que o projeto é um espaço de aprendizagem e, por causa disso, o processo de amadurecimento se dá paralelamente com suas capacidades de autonomia, liderança e conhecimento.

Além disso, os jovens constroem vínculos entre eles e com os professores e equipe multidisciplinar, garantindo um clima amistoso e aberto ao diálogo e a troca de experiências, daí o papel do espaço da formação dentre as atividades estar sendo subaproveitado diante do potencial que possui.

3.2 Análise das entrevistas dos ex-Jovens Monitores

Experiências de vida

A expressão “experiências de vida” é usada de forma recorrente em todas as entrevistas realizadas junto ao grupo. Ao tratar das experiências de vida, os ex-monitores revivem as transformações que ocorreram durante o projeto que os fizeram amadurecer. O que se pode inferir de cada entrevista realizada é que os ex-monitores acreditam que o projeto garantiu maturidade tanto no trato com os educandos quanto na relação com os demais atores sociais envolvidos.

O processo de maturidade aludido por eles também se encontra atrelado à ampliação da forma de olhar para o mundo e na compreensão dos mais diferentes processos de aprendizagem.

Eu gostei muito porque eu aprendi muita coisa, tive muitas experiências através daqui e **MATURIDADES** que hoje em dia eu uso... Todas as coisas que eu aprendi, eu repasso pra as pessoas que também são monitores e também vão aprender, como eu aprendi.

Me ajudou muito a **AMADURECER**, a olhar a vida de outra maneira, que eu não tinha uma visão como hoje eu tenho... Antigamente eu achava que era tudo fácil, hoje não... A gente tem que correr atrás pra ter, eu achava que era tudo na mão, não me interessava com nada, achava que ia vir tudo fácil, mas não é bem assim.... Através do Ginga eu percebi uma visão, posso dizer, assim, uma **maturidade**.

Sim, porque é um processo de aprendizado que vai criar uma **MATURIDADE** na pessoa, **MATURIDADE** que hoje em dia eu tenho...

Só sabia brincar e brincar, não tinha compromisso com nada, pensava que a vida era só isso, brincadeira e brincadeira e quando eu entrei no projeto mudou tudo, eu tive uma **VISÃO MAIS AMPLA** das coisas... Como diz o professor Wagner, eu só enxergava as coisas assim, e, agora, depois que eu entrei no projeto, eu não olho só pra frente, eu olho pra todos os lados agora.

Sim, foi importante porque eu aprendi muita coisa, ao mesmo tempo em que eu estava ensinando, eu estava aprendendo com eles também, porque muita coisa eu não sabia e ao mesmo tempo em que eu ensinava eu aprendia, isso é legal.

As lembranças são sempre recordações positivas entre os ex-monitores, assim, como no caso dos Jovens Monitores, os passeios realizados durante o projeto e os relacionamentos vivenciados com os educandos são sempre recordadas.

Muitas lembranças boas... que aqui eu aprendi várias coisas, que nem na escola eu tive esse conhecimento, eu gostei demais. Também tive a possibilidade de ir nas duas Copas que tiveram.

O que eu lembro? Ah eu tinha uma visão do esporte que era só pegar a bola e jogar, mas depois quando foi passando o tempo, eu vi que através do esporte você pode ensinar os meninos a serem educados, a não brigar, a estudar, eu via muitas pessoas frisando isso.

Melhorias para o projeto

Quando perguntado aos ex-monitores quais melhorias sugeririam para o projeto, a formação apareceu como um ponto a ser melhorado, embora ficasse evidente uma fragilidade: o fato de os jovens serem tímidos e de se envergonharem ao participar dos debates. Dessa maneira, um dos ganhos a ser alcançado seria garantir que os jovens passassem a dialogar e a falar em público, além de sensibilizá-los sobre o importante papel deste quesito em sua formação.

Melhoraria a formação se a gente se dedicasse mais, prestasse mais atenção, se a gente desse valor ao que o professor está falando, a gente discutisse um pouquinho, porque a discussão é uma coisa que é boa, ainda mais quando a pessoa fica interessada mesmo, presta atenção para aprender, aquilo ali vai servir para o futuro, pra minha vida, algumas formações que eu passei.

As formações também me ajudaram muito, as formações que os professores faziam com a gente, o professor perdia noites estudando pra passar um conhecimento pra gente, mas muitas vezes eu estava ali, não queria nem saber muito, por não ter maturidade na época.

Alguns temas eram bons, e uns eram até de debate, mas só que cria uma vergonha, uma timidez, e pela brincadeira acabava sendo uma formação chata, pela parte do aluno, a gente não reconhecia o que o professor falava pra tentar passar o ensino pra gente e a gente não estava nem aí, só queria saber de brincar, não prestava atenção, isso tudo creio que o professor se chateava, mas mesmo assim ele continuou fazendo, tentando ajudar a gente, mesmo a gente não querendo.

Como pode ser observado, os ex-monitores possuem um discurso muito similar com o dos Jovens Monitores, sendo ressaltada a distância estabelecida, permitindo a eles criar uma reflexão das mudanças e experiências trazidas pelo projeto.

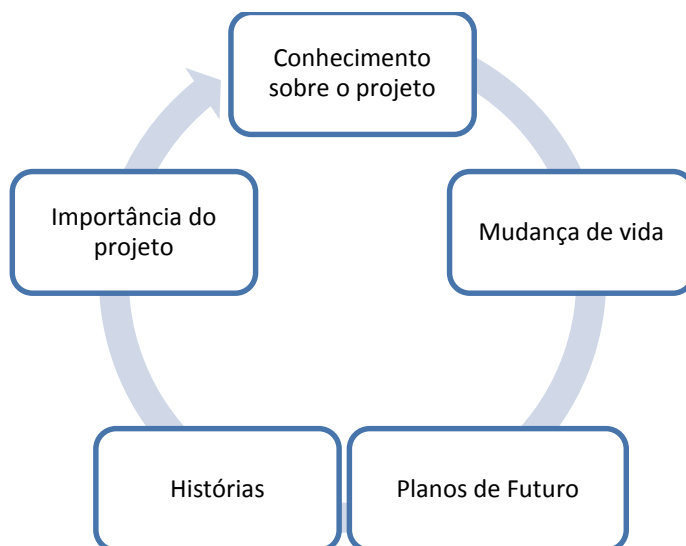
A maturidade e a aprendizagem aparecem em destaque, simultaneamente com uma memória saudosista da época em que participavam do projeto. Também se destacou a percepção de impacto na comunidade a partir da realização do projeto, o que demonstra que eles passam a observar o ambiente para além das organizações locais.

3.3. Análise das entrevistas com os responsáveis:

O interesse inicial desta pesquisa é tentar compreender as transformações acontecidas na vida dos jovens durante e após sua participação no projeto, por isso a escolha em entrevistar os responsáveis pelos Jovens Monitores, pois são aqueles considerados os mais indicados para avaliar tais mudanças e de que forma elas repercutem e foram incorporadas ao cotidiano familiar.

Foram entrevistados quinze responsáveis, tanto de Jovens Monitores quanto de ex-monitores, contando com a participação de pais, mães e avós em todas as cidades-sede do projeto.

Principais categorias analisadas:



Conhecimento do projeto

Primeiramente, a entrevista tinha como finalidade expor o que os responsáveis conheciam do projeto, porque essa indagação torna-se relevante por significar a construção simbólica do projeto para os familiares e mapear o grau de troca de informações entre os jovens e os adultos.

De uma forma geral o que se percebe é que eles têm um conhecimento genérico das atividades que ocorrem no projeto, tanto no que se refere à realização de práticas esportivas quanto ao cuidado de crianças. Mesmo diante desse precário conhecimento, os responsáveis reconhecem e valorizam a importância da atividade executada.

Quanto a esse aspecto, vale a pena ressaltar que há uma agenda sistemática entre a organização local e os responsáveis para a promoção de debates sobre as questões do projeto, pois, como visto anteriormente, essa relação se dá pelo fato de que, na maior parte dos casos, os jovens já participavam de outras atividades na organização ou eram educandos.

... que eles fazem vários tipos de esporte com as crianças, neh que é o voleibol, a capoeira neh e outros que não dá pra lembrar agora... que eu sempre estou com eles aqui, sempre estou em reunião. Não perco, mas é uma coisa que foi muito bom pra ele, tanto pra eles agora, como monito,r como também como aluno antes.

Eu sei que é uma coisa de criança né, ela cuida das crianças.

Ele conta que é esporte, que eles trabalham, aprendem a jogar, como é que faz, como que tem que passar para as crianças as regras do jogo, como se ele fosse um auxiliar, ele aprende com um professor e passa pras crianças isso. Ele vem entusiasmado de casa com o projeto, e joga futebol, e ensina as crianças como é que se joga o vôlei, se eles estão fazendo errado, ele tem que ir lá e corrigir, essas coisas assim... Eu sei também que eles têm uma reunião, que sempre tem uma reunião antes de começar, onde eles se organizam pra ver o que vai ser feito naquele dia...

Eu disse: tu podes juntar o útil ao agradável, porque tu gostas de esporte e o Gíngá tem tudo a ver com esporte, bola, essas coisas assim, então quem sabe tu fica na ACM.

Ele fala que ele fica monitorando os meninos com a ajuda do professor, que ele gosta muito... Ele já gostava antes de ser monitor, quando ele era aluno. Ele disse que ajuda, que faz atividade com os meninos, ajuda o professor bastante, ele não é muito de conversar comigo não, ele é muito fechado... Eu vejo porque se eu vejo o sorriso no rosto dele quando ele vem trabalhar, então ele tá gostando...

Mudanças de vida dos Jovens Monitores na percepção dos responsáveis

Na perspectiva apresentada pelos responsáveis, houve, de fato, uma mudança de postura no âmbito familiar e convívio social, pois os jovens que, de uma forma geral, já eram “bons meninos”, tiveram essas características, que já possuíam, potencializadas, ao se sentirem responsáveis no desempenho de uma tarefa, estimulando sua capacidade de comunicação e consequente redução de timidez, o que influenciou diretamente no trato com os irmãos mais novos.

Ela sempre foi uma menina responsável e sempre ajudou bastante... Nunca tive problema com a Jéssica, que é uma ótima filha

Ele ficou mais responsável, ele tinha uma timidez horrível, graças a Deus agora ele já não tem mais e tudo isso eu devo a esse projeto, porque mesmo na escola ele não se desenvolveu tão bem como ele se desenvolveu aqui nesse pouco tempo.

Eh desde o começo que ele está aqui, então ele mudou bastante. Até mesmo no modo em casa com os irmãos mudou bastante, mesmo hoje ele é uma pessoa mais responsável.

Acho que ele aprendeu aqui com as crianças, ele tendo aquela autoridade, mas com respeito também neh Eu acho isso que ele mudou nessa parte também.

Eu acho que ele ficou mais responsável sim, até dele querer brincar, fazer as coisas, a diferença de idade do Lucas é muito grande do João, então às vezes pedia pro Lucas levar ele pra jogar, cuida ali um pouquinho porque lá a gente não deixa ele fora sem ter alguém pra cuidar, então depois que ele entrou no Ginga, ele vai, bate uma bola com o irmão.

E ele era muito tímido, ele não falava, então essa é uma coisa que eu incentivava muito ele, às vezes ele não entendia alguma coisa na escola, e eu tinha que ficar: Lucas, por que tu não pergunta? Tem que perguntar, como é que a professora vai saber o que tu sabe, o que tu não sabe. Aí ele foi se soltando aos pouquinhos

É importante destacar, ainda, que além da responsabilidade, o que se observa é o comprometimento e envolvimento dos jovens, segundo seus responsáveis, muito percebido pelo fato de eles manterem a rotina de atividades e comentarem com satisfação sua participação nas atividades.

Ela está vindo direitinho. Eu disse pra ela né não tem chuva que a impeça de ir. Tu assumiu um compromisso, tem que ir ... ou então tu diz que tu num vai... está cansada, não vou ir, foi dormir tarde, vamo levantar que tu disse que tu ia...

Não vem forçado, tanto que no começo ela falou: Olha, Felipe, você vai ter que ficar vindo até o professor ver se você vai passar, mas você não vai receber o seu dinheiro ainda. Mesmo assim ele veio...e se fosse de () a não vou receber, então eu não vou, aí () falou que ele já veio umas duas vezes e ajudou o professor... que eles se interessam, tá mais responsável agora, tá bastante responsável... compra as coisinhas dele com o dinheirinho dele, já comprou um celular, me ajuda também () aí o pai dele diz: Guarde seu dinheiro. Quer que eu vá no banco com ele, fazer uma compra, que ele quer colocar o dinheiro todo no banco... Eu estou gostando, estou amando mesmo.

Ele conta, ele conta muito, que os meninos gostam dele, que os meninos têm mais afinidade com ele do que com os outros, que ele é mais brincalhão e cai na gandaia dos alunos, tanto que o professor falou: Felipe, você tem que medir porque se você brincar muito, os meninos não vão te respeitar. Não, mamãe, mas eu faço minha parte e eles gostam, os meninos também gostam. Ele explica: Ah mãe, teve passeio, a gente brincou muito, conversou, foi bom. Ele sempre tá falando isso aí porque ele não é muito de conversar comigo também, mas o pouco que ele fala, ele fala bem.

Outra mudança percebida pelos responsáveis foi a incorporação do auxílio da bolsa no hábito de vida dos Jovens Monitores, pois na maior parte dos casos observa-se que este recurso é destinado aos gastos cotidianos dos próprios jovens, e que às vezes os jovens repassam parte dos recursos recebidos para pequenas despesas domésticas.

Ele gasta com as coisas dele. Ele põe crédito no celular, põe crédito no bilhete único pra ele trabalhar, ele sabe que tem que ser responsável.

Nossa, já ajudou bastante e continua ajudando neh ... muita coisa que ela conseguiu foi com a bolsa dela

Fez diferença porque com esse dinheiro ele faz muita coisa (risos). Ele compra as coisas dele, me ajuda também com esse dinheiro sempre que ele pode. Não sempre porque também não é aquele dinheiro, mas ajuda sim... Além do prazer neh, de estar participando de esporte do lugar onde ele gosta muito. Ele foi criado praticamente aqui, ele vem desde os sete anos aqui na Casa dos Meninos. Aí juntou o útil ao agradável, como se diz.

Ela compra as coisas dela, ela sai com as gurias. Às vezes vão na pizzeria, ela compra as coisa dela com o dinheirinho dela... claro que eu tenho que ajudar comprar também né.

Ela paga também o muay thai que faz, às vezes me dá vinte pra eu comprar alguma coisa, mas ela fica mais pra ela, assim, pra ela comprar as coisas que ela tem que comprar.

Na verdade ela estava querendo procurar serviço né... e agora sentiu o gostinho né...É pouco, mas vem né. Acho que aí deu mais vontade de ganhar mais...eh deu vontade de ganhar mais... É, acho que ajudou sim.

Planos de Futuro

Os responsáveis perceberam que houve mudança considerável em relação às expectativas de vida dos jovens, principalmente pelo interesse deles em querer ingressar na universidade para fazer o curso de Educação Física, e também pela vontade, ainda por influência do projeto, em dar continuidade a atividades similares às que eles já desempenham como monitores.

A escolha pelo curso de Educação Física demonstra a relação que os jovens constroem com os professores e como, a partir dessa relação, eles conseguiram fazer suas escolhas, seja da área profissional quanto do modelo de profissional adquirido.

Agora ele pôs na cabeça que ele vai fazer a faculdade de Educação Física.

Eh porque tudo que ele mais adora é ficar com essa criançada aí ((risos)). Ele gostou muito, se identificou muito e agora ele vai fazer, se Deus quiser faculdade. No ano passado a gente tentou pelo FIES, mas aí como ia ficar caro pra pagar depois muita coisa...

Agora ele já pensa em ser professor de educação física, ele chegava lá falando muito dos professores, fala das meninas que trabalham aqui no Ginga, ele sempre chega lá comentando alguma coisa do pessoal, ele gosta de tá lá, ele gosta disso. Eu já falei pra ele: Jefferson você está ficando velho você vai sair desse Ginga pra procurar emprego, aí ele fala: não, daqui a pouco eu saio, daqui a pouco eu saio, eu só vou ficar mais um pouquinho lá.

Ele sempre fala do professor, como é o nome dele? Acho que é Wagner o nome dele, ele sempre fala: o minha mãe eu gosto daquele professor, tomara que eu fique igual a ele. Essa área é uma área que ele gosta, ele gosta muito dessa área de futebol. Aí ele sempre fala: ah eu quero ser professor... Ele quer juntar dinheiro, o sonho dele é juntar dinheiro, ele quer comprar uma moto, é apaixonado por moto. Ele quer fazer o ENEM esse ano.

Os professores influenciaram muito porque ele passou a ter uma admiração por eles neh. No caso da capoeira, ele gosta muito do professor de capoeira, então ele passou a ter respeito por eles. Isso faz com que você se identifique neh, queira ser um pouco parecido com esses professores.

Histórias para vida

Como já observado nas falas dos jovens, as principais lembranças que serão guardadas referem-se ao relacionamento com os educandos e à participação dos jovens na Copa, o que trouxe para os responsáveis uma diferenciação em relação aos demais membros da família e da comunidade.

Ele fala muito na questão das crianças, que os pequenos chamam ele de professor, ele gosta que chamem ele de professor...Então ele diz: Agora eu sou professor, que legal né. Essa coisa de chamar ele de professor, ele gosta, ele se sente útil pras crianças, de poder ensinar... Então é mais isso porque ele vem pra cá, é mais esporte e mais jogos, então é uma coisa que ele comenta em casa, que ele gosta é que as crianças chamam ele de professor. Ele é bem entusiasmado.

Ave Maria, a Copa foi uma emoção... Esse menino, misericórdia, até no Face ele botou... A família toda ficou sabendo, até minha irmã que mora no Rio pegou foto... Que ia participar da Copa, que ia participar da Copa, eu sei que foi uma alegria grande na vida dele, quando ele chegou com aquela mochila então, aquelas roupas, aquela chuteira, que o sonho dele era ter uma chuteira...tinha uma mas não era a chuteira boazinha, profissional, quando ele chegou com aquela chuteira foi a emoção dele, ele gostou muito.

Eu acho que uma das melhores coisas foi a questão de eles poderem ir no campo, ver os jogadores durante a Copa, ele ficou alucinado, ele tem as fotos lá. Ele diz: Mãe, de tudo que eu já fiz na minha vida, um dos melhores dias foi de eu poder entrar, ver o jogo, ir vestido de Adidas. Eles ganharam a bolsa, ganharam a roupa, o uniforme. Ele se sentiu um verdadeiro jogador, porque eles ganharam as roupas, então isso é uma coisinha que pra eles foi muito marcante, muito marcante mesmo, é até hoje ele cuida com tanto carinho daquela bolsa, das coisas dele que ele ganhou no jogo, ele cuida com tanto carinho que a primeira viagem que ele for fazer vai levar aquela bolsa, estilo jogador e vai com a bolsa porque aquilo ali foi o amuleto da sorte pra ele, que deu ainda, mais entusiasmo pra ele poder participar. Ele tem lá o ingresso da Copa guardado, então são coisas assim que a gente vê que ele gosta, e uma coisa que ele gosta.

Importância do projeto

Quando questionados sobre a importância do projeto, todos os responsáveis se posicionaram afirmativamente quanto ao projeto para os jovens, e mais que isso, que o projeto tem uma importância fundamental para a comunidade em que se encontra inserido. A presença dos Jovens Monitores e dos educandos no projeto se contrapõe com a vivência que têm nas ruas, lugar tido como perigoso e sujeito a riscos sociais, como violência e drogas.

Por esse motivo, os responsáveis chamam a atenção para a necessidade de ampliar os horários do projeto para os educandos, e ainda de ampliar o número de projetos implantados. No caso, o que se observa é a confiança depositada pelos responsáveis no projeto, como espaço saudável e seguro para colocarem seus filhos enquanto estiverem trabalhando.

Eles estão proporcionando às crianças uma coisa saudável como é o esporte. Hoje em dia ficar na rua é tão perigoso, eles ficam aqui dentro com segurança neh. Isso é muito importante pra gente que é mãe, saber que os nossos filhos estão fazendo esporte que eles gostam neh. Hoje em dia estar num lugar seguro, num lugar onde as pessoas cuidam deles, onde as pessoas ensinam pra eles o que é o certo. Onde a gente vive, aqui nessa área, não tem lugar assim que seja tão apropriado como esse.

Ah eu acho que é uma boa, ela vai aprendendo né, ela vai gostando de dar aula pras crianças... Eu acho que foi uma boa pra começar né... Pra quem nunca trabalhou, é uma boa, foi um empurrão.

Eu acho que o projeto é bom, a questão de dar uniforme pras crianças, fornecer tênis, tem muitas crianças aqui que é da comunidade que não tinham onde ficar nesse horário. Só que eu acho que dois dias na semana é pouco, que tem mães que deixam duas vezes na semana porque não têm onde deixar. Mas é um projeto tão legal, que eu acho que poderia ter mais, estender mais o horário também, porque eu acho o tempo da manhã muito curto, vem pra cá faz duas horas, aí tem a questão do sábado.

Bom, eu acho que devia ser mais tempo neh, mais duradouro, que pudesse ter também, no caso pra eles que são monitor, um curso mais especializado pra que eles pudessem ter mais aquela chance de poder mostrar o melhor deles pras outras crianças.

Ampliar o horário e os dias da semana. Tem tanta criança aí precisando de um lugarzinho pra ficar, de fazer um esporte, de ter aquela coisa deles, ensinar o que eles ensinam pra eles. Eu acho que poderia estender mais o tempo e o horário, poderia ser um pouco mais.

Olha, eu acho que é um braço muito legal, pena que é um braço curto, eu acho que se tivesse mais Gingas... Eu sou nascido e criado dentro do Morro dos Prazeres, aí eu via a degradação, consegui escapar dela, mas não tem nada, não tem uma alça que tire o moleque lá de dentro, nem que seja pra mostrar pra ele... Pô, eles foram para um jogo da Copa do Mundo, mostrar pra eles que eles podem estar inseridos em outros lugares, não tem isso... Se tivesse mais quinze, vinte, cinquenta Gingas, seria beleza, um espetáculo.

Conforme se pode observar com a pesquisa realizada com os responsáveis, há um elevado grau de confiabilidade no projeto e nas organizações locais executoras, inclusive sendo sugerida por eles a ampliação dessa iniciativa, tanto em relação ao período de permanência dos educandos no projeto quanto à ampliação do número de sedes.

Ao se tratar do conhecimento dos responsáveis sobre as atividades realizadas pelos seus filhos, o que se observou foram falas sem grande profundidade, o que sugere a necessidade de ampliação do canal de comunicação com os responsáveis, pois mesmo tendo ciência de que há reuniões periódicas com a equipe do projeto, ainda se percebe que falta mais diálogo junto às famílias dos jovens.

ANEXO

Roteiro 1:

- Quem é você hoje? O que tem feito? Quais seus planos?
- Quando participou do Ginga Social?
- Por que você se inscreveu no Ginga Social?
- Quais as lembranças que tem da época em que participou como monitor do Ginga Social?
- O que ser monitor influenciou na sua vida?
- O que você faria para melhorar a formação dos monitores do Ginga Social?
- Como pretende usar o que você aprendeu no Ginga Social?
- Você acha que se tornou multiplicador do Ginga Social? Como?
- Por que a experiência de ser monitor do Ginga Social valeu a pena?
- O que o Ginga Social trouxe de diferente para sua vida? Você pode citar alguns exemplos?
- Você recomendaria para um amigo ser monitor do Ginga Social? Por quê?
- Quais são seus planos para o futuro?

Roteiro 2:

- Quem é você hoje? (onde estuda, o que gosta...)
- Quando iniciou sua participação no Ginga Social?
- Por que você se inscreveu no Ginga Social?
- O que ser monitor influencia na sua vida?
- Você se reconhece como multiplicador do Ginga Social? Como?
- O que você faria para melhorar a formação dos monitores do Ginga Social?
- Como é o processo de formação como monitor do Ginga Social?
- Como pretende usar o que está aprendendo no Ginga Social?
- Por que a experiência de ser monitor do Ginga Social vale a pena?
- O que o Ginga Social trouxe de diferente para sua vida? Você pode citar alguns exemplos?
- Você recomendaria para um amigo ser monitor do Ginga Social? Por quê?
- Quais são seus planos para o futuro?

Roteiro 3:

- O que você conhece sobre o Ginga Social?
- O que acredita que sejam as atividades de um monitor do Ginga Social?
- Por que seu filho procurou o Ginga Social?
- O que a entrada do seu filho no Ginga Social mudou no dia a dia da sua família?
- Qual a diferença que você percebe entre seu filho que participa do Ginga Social daquele que não participa?
- Por que seu outro filho não quis participar do Ginga Social?
- Como você avalia o Ginga Social?
- Você tem alguma sugestão para melhorar o Ginga Social?
- Como o Ginga Social mudou as perspectivas de futuro do seu filho?

CONTATO PESQUISADORA

Maria Amelia Jundurian Corá

E-mail: mel_cora@hotmail.com

Telefone: (11) 96069-5698



Realização:

